

Olhar 21 reclama centro de excelência para Coimbra

Aula aberta do projecto "Olhar a Música" assinalou primeiro aniversário de associação que luta pela inclusão plena dos cidadãos com Trissomia 21



Patrícia Isabel Silva

■ «Divirtam-se, divirtam-se». As palavras sussurradas ao ouvido pela professora Eurídice Rocha transmitem muito do que é o projecto "Olhar a Música", que ontem passou do aconchego da sala de aula para o mini-auditório com uma espectadora especial, a secretária de Estado da Igualdade e da Reabilitação. Numa aula aberta, a lição não foi apenas de música, foi, acima de tudo, uma prova que meninas e meninos, portadores de Trissomia 21 ou do chamado «cromossoma do amor», podem ir longe, embalados pelas notas musicais. Do pequeno Manuel aos amigos que contam a história do pião e dos instrumentos, a iniciativa serviu para assinalar o primeiro ano da Olhar 21, associação que continua à procura de um espaço próprio, alertou o presidente Paulo Serra.

Pai de uma criança deficiente, o dirigente associativo sinalizou as principais necessidades que se sentem na região para quem tem de lidar com o Síndrome de Down. A primeira delas passa

pela inexistência de um «centro de desenvolvimento de excelência em Coimbra», que permita às famílias evitar deslocações para outras zonas do país, como Lisboa ou Aveiro. Depois, Paulo Serra chamou também a atenção para a «total falta de coordenação entre professores, escola e meninos», por isso, outro dos objectivos é a criação de um guia nacional de apoio aos docentes.

Na lista de prioridades está ainda a necessidade de criar formação profissional ou escolaridade obrigatória de 12 anos, apoiada por bolsas de empregos, que beneficiem não só os cidadãos com deficiência, como também as empresas empregadoras, salientou o presidente da Olhar 21, que, em conjunto com o Conservatório de Música de Coimbra e o Agrupamento de Escolas Dr.

Alice Gouveia estão a desenvolver o projecto "Olhar a Música". «Ao longo do ano, muito fizemos para que estes cidadãos tivessem igualdades de oportunidades», continuou, consciente que o caminho para uma sociedade inclusiva «ainda é longo».

«Estes jovens são pessoas raras», desabafou Idália Salvador Serrão, no final da lição de música, em pleno Dia Mundial da Trissomia 21. Ao escutar as preocupações de Paulo Serra, a secretária de Estado da Reabilitação aconselhou o presidente da Olhar 21 a começar por transformar a associação em IPSS (instituição particular de solidariedade social), para, desse modo, alcançar condições para beneficiar de outros recursos, através de acordos de cooperação. Os 12 meses de vida desta associação são mais um exemplo de como se tem construído o sistema de apoio à deficiência em Portugal, após o 25 de Abril de 1974, com pais, mães, irmãos de cidadãos com necessidades especiais a encabeçar os projectos, realçou a governante, salientando que se trata de um modo de

actuação «modelar», aos olhos de outros países.

Aos promotores de "Olhar a Música", Idália Salvador Serrão deixou um conselho: «vão mais longe», porque, afinal há «vontade» e «condições» que motivem a sociedade a estar mais atenta «à diversidade da deficiência».

Para o próximo dia 7 de Maio está marcada uma acção de angariação de fundos para este projecto: as escolas do Agrupamento Alice Gouveia vão fazer uma marcha desde a sede do agrupamento, na Casa Branca, ao Parque Verde do Mondego. ■